Apresentação ao Dossiê "Imagens e História na Arte Antiga e Medieval"

Flavia Galli Tatsch [*]
Universidade Federal de São Paulo

José Geraldo Costa Grillo [**]
Universidade Federal de São Paulo

Diante do fato de que as pesquisas sobre Arte Antiga e Arte Medieval vêm se ampliando nos últimos anos em nosso país, concebemos este dossiê sobre *Imagens e História na Arte Antiga e Medieval*. Com isso em mente, convidamos pesquisadores das artes antiga e medieval para refletir, cada qual em seu campo e época, sobre a relação entre imagem e história.

O fio condutor dos trabalhos, aqui reunidos, foi a concepção da imagem como portadora de significados partilhados, isto é, "como um documento histórico, cujas propriedades técnicas, estilísticas e iconográficas remetem a um modo de perceber particular, a uma maneira de ver moldada por toda a experiência social"[1], tanto dos que produziram as imagens, quanto daqueles que as viram.

Assim, na análise dos materiais imagéticos, o objetivo primordial foi de detectar os sistemas de percepção das imagens, explicitar as convenções nelas inscritas, sobretudo as culturais, sociais e artísticas, que nos permitissem adentrar no domínio da história.

---

[*] Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (2011). Mestre em Ciência da Informação e Documentação pela Universidade de São Paulo (2001). Graduada (1985) e licenciada (1985) em História pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta de História da Arte Medieval na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - EFLCH da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Vice-coordenadora do curso de graduação de História da Arte da EFLCH/UNIFESP entre 05/2013 e 05/2015. Responsável pelo Núcleo de Pesquisa História da Arte UNIFESP no Laboratório de Estudos Medievais - LEME. Tem como principais temas de pesquisa: história e imagens; história da arte medieval; cultura visual, transferências e circulações artísticas na Idade Média; gravuras tardo-medievais e proto-modernas. Também tem experiência no desenvolvimento de exposições de história e de arte, assim como na elaboração de material didático e educativo para professores e alunos.

[**] É graduado em História pela Universidade Estadual de Campinas e doutor em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, com período sanduíche na École Française d'Athènes. Atualmente é Professor no Departamento de História da Arte e no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo e Pesquisador Associado na École Française d'Athènes. Tem experiência nas áreas de História da Arte e de Arqueologia, com ênfase em História da Arte Grega e Romana e Arqueologia Clássica, atuando principalmente no seguinte tema: Arte e Arqueologia da Antiguidade Clássica.

[1] CHARTIER, Roger. Image. **In** BURGUIÈRE, André (org.). *Dictionnaire des sciences historiques*. Paris: PUF, 1986, p. 347.

No primeiro artigo, intitulado *As simposiastas de Eufrônio: hetairas ou mulheres?,*José Geraldo Costa Grill**o**, professor de História da Arte Antiga no Departamento de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo, trabalha a relação entre imagem e história na pintura de um vaso grego, no qual o artista Eufrônio pintou uma cena com simposiastas. Partindo da história da interpretação das cenas simpóticas com a presença de mulheres, ele mostra como, por um lado, tornou-se comum e majoritário o entendimento de que estas mulheres são o que os escritores gregos antigos chamavam de hetairas, e por outro lado, que houve também quem as viu como mulheres comuns realizando um simpósio. A contribuição que ele traz é a defesa da ideia de que o simpósio feminino era algo plausível de acontecer e de que o pintor as concebeu como mulheres comuns.

No segundo artigo, intitulado *Um artista grego na Etrúria? O caso de Aristonoto*, Gilberto da Silva Francisco, professor de História Antiga no Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo, estuda um vaso assinado pelo ceramista grego Aristonoto, achado em Caere, uma cidade da antiga Etrúria, e conservado, atualmente, nos Museus Capitolinos em Roma. Depois de mostrar as concepções de Aristonoto como artista e como artesão, ele aborda a questão de artesãos imigrantes na Etrúria para mostrar que o caso deste artesão é mais parte de um discurso sobre movimentação e mobilidade de artesãos através do Mediterrâneo, do que um exemplo efetivo de migração e estabelecimento de determinados artesãos gregos na Etrúria. Conclui, então, que é necessário reavaliar o caso de Aristonoto, considerando as projeções feitas a partir de informações tão pouco seguras; mas, que é importante, ao mesmo tempo, pensar no conhecimento positivo que esse exemplo pode proporcionar, pois há nele elementos efetivos da circulação de pessoas, conhecimento e contatos culturais no Mediterrâneo antigo.

No terceiro artigo, intitulado *As representações do imperador Constantino na estatuária e na epigrafia romanas*, Pedro Paulo Abreu Funari, professor de História Antiga no Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas, e Jefferson Ramalho, doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas, estudam as representações de Constantino na estatuária e na epigrafia romanas, tratando duas estátuas conservadas nos Museus Capitolinos, em Roma, e três inscrições em latim que foram dedicadas a este imperador. Ao tratar da relação entre imagem e história, eles contrapõem as informações da tradição literária com as fontes materiais, destacando seus encontros e desencontros, e que as fontes materiais também tinham suas funções ideológicas quanto à retratação deste imperador, sobretudo o fato de não veicularem o tema de sua conversão ao cristianismo, fato marcante na tradição literária.

A seguir, o dossiê apresenta três análises sobre tapeçarias e tecidos europeus elaborados no Tardo-medievo e início da Era Moderna. No Brasil, as publicações sobre o assunto são raras e, por isso, as páginas que se seguem procuram contribuir para ampliação desse campo de estudos. O primeiro deles, intitulado *La seda em Italia y España (siglos XV-XVI). Arte, tecnologia y diseño*, Germán Navarro Espinach, professor de História Medieval da Facultad de Filosofia y Letras da Universidad de Zaragoza, se debruça sobre o valor das imagens para reconstruir a história da tecnologia e do desenho têxtil. Partindo dos iconotextos presentes no *Trattado dell'Arte della Seta* (1487), na coleção de desenhos do pintor milanês Giuseppe Arcimboldo sobre a cultura da seda (1586) e na série de gravuras *Vemis Sericvs* do pintor flamengo Jan Van Der Straet (1580-1590). Navarro Espinach aponta para a semelhança nas ilustrações sobre os processos de produção do fio e para a forma como dão a ver o trabalho masculino e feminino em cada etapa da manufatura. Em seguida, ressalta a importância de se estudar pinturas góticas para apreender tanto a história dos tecidos e da indumentária medieval da Catalunha, Valencia e Aragão, quanto a transferência de tecnologia entre os artesãos e mercadores italianos e espanhóis. Por fim, indaga sobre o contato entre a tradição da manufatura da seda europeia dos séculos XV-XVI e as grandes civilizações têxteis da América durante o processo de colonização.

Em seguida, *As Tapeçarias de Pastrana e a Expansão Portuguesa: A Construção de uma Narrativa Épica*, escrito em coautoria por Flavia Galli Tatsch, professora do Departamento de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo e coordenadora do Núcleo História da Arte – Laboratório de Estudos Medievais - LEME/UNIFESP, e Renata Cristina de Souza Nascimento, professora de História da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Estadual de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, analisa as *Tapeçarias de Pastrana*, conjunto de quatro panos de armar relativos à conquista das praças africanas de Arzila e Tânger pelo rei português Afonso V, o Africano. As autoras apresentam a importância das tapeçarias no tardo-medievo, ressaltando como os membros da realeza delas lançaram mão como propaganda política. Nesse sentido, os exemplares comissionados pelo monarca luso se constituíram como um poderoso símbolo de poder e de produção de memória dos feitos recém realizados, além de projetaram para o futuro a imagem do rei-cavaleiro e seu heroísmo.

O dossiê se conclui com o artigo de Cristina Borgioli, professora na Accademia di Belle Arti di Palermo, *Figure di seta. La produzione tessile e a ricamo a carattere figurativo nella Firenze del Quattrocento: modelli, committenze, manifatture*, sobre o contexto de produção e histórico-artístico de tecidos e bordados florentinos do *Quattocento*. Borgioli estuda a relação

intrínseca entre a escultura e a pintura e a produção desses têxteis, levando em consideração os desenhos de modelos elaborados por artistas renomados para a produção específica de um exemplar, bem como aqueles que teriam sido fruto de mestres anônimos para a produção em série. Analisa, ainda, como essas composições acabaram por formar um repertório iconográfico difundido amplamente por xilogravuras e gravuras.

Enfim, o dossiê é um convite à leitura de trabalhos recentes de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Aos autores, nosso muito obrigado por aceitarem colaborar com esta publicação. Estamos seguros que seus estudos vêm ao encontro do crescente interesse sobre Arte Antiga e Arte Medieval em nosso país. Boa leitura!